

O Torrencial Sr. Lacerda

Rubem Braga

CADA vez entendo menos esse tempo do rio: passamos toda a segunda-feira sem a graça do Sol, com nuvens escuras e baixas e chuviscos ocasionais — e o vento era Leste ou Nordeste! Cheguei à conclusão de que uma frente fria avança para o Sul, o que deixará nossos amigos de lá estupefatos. Em toda minha vida nunca vi isso; como não tenho informações de outros pontos do país não sei se a culpa é do marechal Castelo Branco ou do governador Lacerda. Este mandou chuva (ou brasa) durante dez horas seguidas no rádio e na televisão.

Clama-se que é um abuso do poder econômico (e do Poder em si mesmo); não conheço a lei, que é nova. De qualquer modo houve abuso, pelo menos do poder verbal. E houve abuso no sentido vamos dizer social das coisas: as famílias pacatas que sábado vão (ou não vão) à primeira sessão de cinema e depois gostam de ficar em casa vendo televisão ou ouvindo rádio ficaram impedidas disso, a não ser que quisessem ver e assistir Lacerda.

Um amigo meu achou o dilema um tanto ditatorial: ou Lacerda ou nada! E previu que se esse homem chegar à Presidência da República a «Hora do Brasil» ocupará diariamente pelo menos cinco horas do rádio e da televisão.

Um companheiro que trabalha em publicidade pediu minha opinião: se essa propaganda tão forte não será contraproducente. Todos estão de acordo em que o governador fez muita coisa; é verdade que nenhum outro teve tanto tempo e tanto dinheiro para fazer coisas. «Mas ele parece uma galinha que, cada vez que põe um ovo, canta dez vezes aquele mesmo ovo».

Respondi que esse excesso de aparições e falatórios cansa e irrita; mas nem por isso deixa de fazer efeito. Lembrei-me do Paulo Lima que uma vez votou no sr. Lacerda com esta única explicação: «ele tem tanta vontade de ser eleito!» Junte-se a isso que a lógica do sr. Lacerda é excelente, tenha ele ou não tenha razão; e a firmeza com que afirma as coisas é estupenda, sejam elas verdadeiras ou falsas. Dêsse temperamento feroz e patético e dessa efervescência mental extraordinária resulta que o sr. Lacerda desperta grandes dedicações e grandes aversões. Estou em que estima tanto uma coisa como outra; esse é seu clima emocional.

Chegará ele à Presidência da República? Está certo de que sim, e o diz aos íntimos. Tenho minhas dúvidas; mas são apenas dúvidas, sem nenhuma certeza. Se chegar lá, será, sem dúvida alguma, um presidente altamente imprevisível, sujeito a chuvas, trovoadas e arranca-rabos com o Judiciário, o Congresso e até mesmo, se duvidarem, com o Exército e a Igreja, o Capital e o Trabalho.

A mim essa hipótese me assusta um pouco, e, por outro lado, me diverte; principalmente me deixa curioso. Quem viver verá.

14. 9. 65